

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: uma experiência do PIBID, subprojeto Educação Física na baixada maranhense¹

Laena Gomes Garcia, laena.garcia@discente.ufma.br²

Denilson José Castro Boaz, denilson.boaz@discente.ufma.br

Vinícius Nunes Costa, vn.costa@discente.ufma.br

Geovana Nélia Mendes da Silva, geovana.nelia@discente.ufma.br

Ruan Edson Costa e Costa, ruan.edson@discente.ufma.br

Walkiemeson Pedro Vaz Dias, walkiemeson.pedro@discente.ufma.br

Thamiris Ribeiro Santos, thamiris.ribeiro@discente.ufma.br

Elayne Silva de Oliveira, elayne.silva@ufma.br³

INTRODUÇÃO

A incorporação da diversidade étnica e racial na escola ainda é muito superficial, com pouca atenção dada à representação e à compreensão das experiências dos diferentes grupos, isso pode resultar em uma falta de inclusão e na perpetuação de estereótipos prejudiciais.

Nesse sentido, percebemos que essa temática na escola e principalmente nas aulas de educação física ainda é muito escassa. A ODS 4, que afirma "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", reforça a importância de integrar práticas culturais indígenas e afro-brasileiras nas atividades escolares para promover uma educação mais inclusiva.

“O espaço escolar, assim como outros espaços sociais, não está isento da visão discriminatória acerca dos índios e negros, sendo que muitas vezes a escola reproduz a visão de

1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no(s) Programa(s) PIBID/Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Educação Física no Centro de Ciências de Pinheiro, com apoio da CAPES.

2 Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências de Pinheiro; E-mail: cchnst@ufma.br.

3 Professora Ma. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Pinheiro; E-mail: elayne.silva@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

diferentes parcelas da sociedade. Para tentar mudar essa situação, foi aprovada a Lei 10.639/03, que obriga o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Posteriormente, a Lei 11.645/08 complementou a primeira, acrescentando a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena.” (CRUZ; JESUS, 2013, p. 1).

No entanto, nota-se como o sistema de educação atual passa por um grande despro-
vimento de planejamentos que incluem temáticas relacionadas a cultura dos povos indígenas
ou pelo menos como são pouco disseminados pelos espaços virtuais de informação e comuni-
cação, já o interesse por parte dos alunos em participar das atividades propostas prova também
que a execução é a melhor maneira de mensurar a importância de conteúdos em sala de aula
que contemplem a diversidade cultural, pois como dizem Fontenele e Cavalcante (2021), é im-
portante que as instituições educacionais repensem seu papel na formação de indivíduos e os
preparem para viver e conviver em ambientes de diversidade, sendo assim, não deve haver
receio ao trabalhar com diferentes culturas e costumes pois é trazendo visibilidade a essas te-
máticas que podemos torná-las comuns em ambiente escolar e conscientizar os alunos do res-
peito que se deve ter com culturas diversas.

O presente trabalho busca preencher essa lacuna, relatando as experiências dos bol-
sistas do PIBID no subprojeto de Educação Física em uma escola estadual no Município de
Pinheiro, Maranhão. O projeto "Interclasse: Jogos dos Povos Indígenas" tem como objetivo
introduzir os estudantes a esportes e jogos tradicionais dos povos indígenas, criando um ambi-
ente mais inclusivo e diversificado na educação física.

Através deste relato de experiências, espera-se ilustrar o impacto positivo da incor-
poração de práticas culturais indígenas nas aulas de educação física, bem como mostrar como
essa abordagem pode ser utilizada para enriquecer o currículo e fomentar a consciência e o
respeito pela diversidade cultural entre os estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de
experiência. A técnica de relato de experiência é produto científico próprio às ciências humanas,

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

pois surge da multiplicidade de leituras da realidade (DALTRO; FARIA, 2019). Estudos descritivos baseados em experiências reais (SILVA; CRUZ, 2021) tem o potencial de apresentar pontos positivos e negativos em determinada matéria por meio do compartilhamento de vivências e provocar reflexões de forma a minimizar eventuais prejuízos.

O projeto “Interclasse - Jogos dos Povos Indígenas”, foi desenvolvido na Escola Estadual Centro Educa Mais Dom Ungarelli, durante a execução do subprojeto PIBID - Educação Física da Universidade Federal do Maranhão Campus Pinheiro. A escola Dom Ungarelli atende alunos na etapa do ensino médio, é composta por 12 turmas e possui uma população de aproximadamente 500 alunos. Durante a regência do PIBID foi possível trabalhar com alunos dos 1º e 2º anos, nos turnos matutino e vespertino, durante 5 vezes na semana.

O planejamento e execução “Interclasse - Jogos dos Povos Indígenas” envolveu sete discentes de Educação Física, a supervisora do PIBID Educação Física, e o outro professor de Educação Física da escola, durante os meses de março e abril de 2024 e envolveu diversas etapas, das quais cita-se:

Estudo e exploração do conceito de lazer nas culturas indígenas, destacando como os jogos se encaixam nesse contexto; estudo sobre a cultura e os jogos tradicionais dos povos indígenas; desenvolvimento de slides e vídeos que mostrassem não apenas os jogos, mas também outros aspectos do lazer indígena, como danças, festas e rituais, bem como de materiais didáticos que incluíssem conteúdos sobre a história e a importância cultural dos jogos dos povos indígenas; preparação dos alunos para a participação nos jogos, incluindo a compreensão das regras e do significado cultural; realização dos jogos durante os turnos matutino e vespertino, buscando sempre promover a interação e o respeito mútuo entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de abordar a temática Lazer e Povos Indígenas nas aulas de Educação Física, tema esse proposto pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão em conjunto a professora de Educação Física do Dom Ungarelli, este grupo se reuniu para planejar meios de desenvolver essa temática em sala de aula

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

de forma teórica, sem olvidar a prática real de tudo o que fora trabalhado com os alunos do ensino médio, especificamente alunos do 1º e 2º anos.

Partindo disso, os discentes foram divididos em duplas para planejar as aulas, os conteúdos que seriam trabalhados e os slides com os vídeos e imagens que seriam exibidas nessas aulas durante as 3 semanas que antecederam o evento, este que aconteceu no dia 19 de abril de 2024, em alusão ao Dia dos Povos Indígenas.

Durante as primeiras aulas teóricas, foi contextualizado e discutido com os estudantes o lazer dentro das etnias indígenas. Dentro dessa aula teórica houve apresentação de slides e uma roda de conversa acerca do tema. Nas aulas seguintes foram tematizados o Lazer Indígena e os Jogos dos Povos Indígenas. Durante o transcorrer das aulas, foram apresentados aos estudantes imagens e vídeos de eventos de diversas etnias indígenas em seus Jogos Tradicionais, modalidades como: Arco e flecha, arremesso de lança, zarabatana, cabo de força, corrida com tora, canoagem, natação, entre outros, sempre utilizando recursos visuais para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Em colaboração com os alunos, confeccionamos diversos materiais que seriam utilizados durante o evento, como arco e flecha e zarabatana. Utilizamos materiais simples e acessíveis, como palitos de churrasco, fita adesiva, papel e tampinhas de garrafa plástica, para criar réplicas funcionais dessas tradicionais ferramentas de povos indígenas. Ao envolver os estudantes na fabricação dos materiais, promovemos não apenas o aprendizado sobre técnicas e habilidades tradicionais, mas também a valorização do trabalho manual e a importância da criatividade na reutilização de materiais cotidianos.

Essa abordagem prática permitiu que os alunos compreendessem melhor as culturas indígenas por meio da experiência direta, além de instigar o engajamento com as atividades propostas. A construção desses materiais também estimulou a interação entre os estudantes, promovendo o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos, enquanto se preparavam para o evento.

Os jogos indígenas como interclasse serviram como forma de promover a valorização da cultura e das tradições dos povos indígenas. Além disso, proporcionam uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre a história, os valores e a espiritualidade dessas comunidades, vivenciarem essas experiências singulares e reconhecerem o respeito devido aos povos

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

indígenas. Esses jogos e brincadeiras aplicados dentro da cultura indígena, promovem a integração entre diferentes grupos étnicos, incentivando o respeito mútuo, a cooperação e a inclusão.

A prática das atividades foi bastante aceita pela maioria dos estudantes, pois não eram apenas atividades que os instigaram a exercitar habilidades físicas como a força e agilidade, mas também que trouxeram a eles a experiência de incorporar alguns aspectos culturais dos povos indígenas em si: a força que o atleta demonstra para defender sua aldeia, a agilidade para saber agir e caçar. Desse modo, num contexto em que os alunos estão predominantemente familiarizados com a prática do futsal, houve a curiosidade de pesquisar e entender sobre a cultura dos povos indígenas.

Em nossa vivência durante a implementação do projeto incluiu lidar com desafios como a adaptação das atividades para diferentes níveis de habilidade dos alunos e garantir que as discussões em sala de aula fossem inclusivas e respeitosas em relação à diversidade cultural. Além disso, observou-se o impacto positivo que a prática dos jogos indígenas obteve no desenvolvimento das habilidades físicas e sociais dos alunos, bem como na sua compreensão e valorização da cultura indígena. Também se observou um aumento na participação e no interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, o que sugere que a inclusão de conteúdos relevantes, atuais e culturalmente significativos pode contribuir para um ambiente de aprendizado mais envolvente e motivador.

Os jogos indígenas, não foram apenas uma competição que buscava desafiar os melhores, mas também foi uma competição para ressaltar aquela cultura, valores e lições presentes há tanto tempo. Por isso é crucial que as escolas adotem uma abordagem que seja inclusiva, incorporando o estudo e a celebração de diferentes culturas em seus conteúdos para os estudantes. Isso enriquece o processo de aprendizagem dos alunos e consegue promover uma sociedade mais tolerante e respeitosa. Afinal, cultura não é só conhecimento, mas também é um direito do qual cada cidadão merece que seja respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Acredita-se que seja de extrema importância contextualizar no ambiente escolar temáticas que englobam diversas culturas e realidades. A utilização da cultura de povos indígenas e sua produção cultural por meio de jogos e brincadeiras não apenas facilita tal abordagem, mas também a torna mais envolvente e cativante para os discentes, estimulando assim um maior interesse na compreensão e no respeito por outras culturas.

O reconhecimento e a valorização das diversas culturas são fundamentais para promover a diversidade e a inclusão nas escolas. Infelizmente, muitas vezes, o currículo escolar tende a focar apenas em uma perspectiva cultural dominante, deixando de lado a riqueza e a importância de outras culturas. Trabalhar com esta temática, proporcionou a comunidade escolar e a nossa equipe do PIBID o conhecimento e reconhecimento acerca da produção cultural, tradicional e social dos povos indígenas, o que reforça a necessidade dessa abordagem seja mais presente no currículo escolar e nas grades curriculares da formação inicial dos professores.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar um agradecimento especial à CAPES por apoiar o projeto do PIBID realizado na escola Centro Educar Mais Dom Ungarelli. A parceria com a escola foi fundamental para o sucesso do projeto, proporcionando um ambiente estimulante para a aplicação das atividades e a troca de conhecimentos. Agradecemos à escola por sua abertura e colaboração ao receber o projeto, que contribuiu para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes e futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645, de 10 mar. de 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 06 mai. 2024

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Acesso em: 28 abr. 2024

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação E Pesquisa, São Paulo, v.46, p.3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/166362>. Acesso em: 01 mai. 2024.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em:

<<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 09 maio. 2024.

SILVA, C.; SILVA, S. Lei 11.645/08: A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de história - algumas reflexões sobre essa temática no PIBID. Disponível em:

<https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372726711_ARQUIVO_TrabalhoXXVIISNH-CarolineSilvaCruzeSimoneSilvadeJesus_corrigido_.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2024

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Indígenas. Lazer.